

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

Operadoras

Julho/2005 / Ano II Nº 7



Sensacional!

O BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de um levantamento amostral de caráter qualitativo sobre o cenário econômico das empresas do setor de turismo. Algumas perguntas, de caráter quantitativo, são inseridas na pesquisa, a fim de que seja possível estimar o mercado respondente e ponderar as respostas obtidas.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do mercado respondente em relação ao tema da pergunta.

EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA EM RELAÇÃO AO VALOR DAS VENDAS NO PRÓXIMO TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO COM O ANTERIOR?

Diminuição: 7%; Estabilidade: 61%; Aumento: 32%. Neste caso, o saldo de respostas será positivo em 25%. Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. É importante, então, NÃO interpretá-lo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 4 de julho e 5 de agosto de 2005.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento são os seguintes:

Empresas respondentes nos diversos setores: 948.

Movimento de vendas no trimestre: R\$ 592 milhões.

Estimativa anual de movimento de vendas: R\$ 2,4 bilhões.

Postos de trabalho em junho de 2005: 39.386.

Unidades da Federação respondentes: 24 incluindo o Distrito Federal.

PONTOS PRINCIPAIS

- Predominaram **informações de expansão das vendas no segundo trimestre de 2005: 65% de assinalações de aumento**, 3% de estabilidade e 32% de queda – logo, o saldo das respostas (representado pela diferença entre as assinalações de aumento e de queda) alcançou 33% (contra saldo de 12% em jan.-mar./2005, e saldo de 15% em abr.-jun./2004).
- As expectativas **para jul.-set./2005 são de novo aumento das vendas: 37% de indicações de incremento**, 63% de estabilidade e nenhuma de redução (saldo das respostas de 37%).
- Ao longo do segundo trimestre de 2005, **as viagens foram motivadas por:** lazer / passeio (73% de assinalações), negócios / trabalho (13%), congressos / convenções/feiras (12%) e outras razões (2%).
- **Ampliação dos negócios é verificada em 66% do mercado**, estabilidade em 2%, e retração em 32% (saldo de 34%), revelando situação mais favorável do que a detectada no princípio de jul./2004, quando 24% do mercado estava se expandindo e 76% estagnado ou enfrentando dificuldades.
- Os empresários, de maneira geral, continuam apostando na **expansão do faturamento em 2005 (comparativamente a 2004): 66% de assinalações de elevação** (com variação média de 30%) e 34% de estabilidade – tais estimativas numa **expansão (em média) do faturamento de 19,8%**.

OPERADORAS

AMBIENTE MACROECONÔMICO

As notícias sobre a alta dos juros internos, a queda do preço do dólar e as altas nos preços internacionais do petróleo foram constantes durante o trimestre de referência da pesquisa (abr-jun/2005).

As receitas com o turismo cresceram, em dólares, aproximadamente 16% nesse segundo trimestre de 2005, se comparadas com igual período de 2004: US\$ 862 milhões contra US\$ 746 em 2004, segundo dados do Banco Central. Em termos percentuais, o segundo trimestre de 2005 foi tão bom quanto o primeiro para o turismo no Brasil. No mês de junho, por exemplo, ocorreu a entrada de US\$ 275 milhões, com um crescimento de 14,11% sobre os US\$ 241 milhões apurados em junho de 2004. No acumulado do primeiro semestre de 2005 as receitas atingem, aproximadamente, US\$ 1,8 bilhão.

Mesmo num clima de menor entusiasmo com a economia em alguns setores, como aponta a pesquisa da FGV sobre a indústria (Sondagem Conjuntural da Indústria, julho/2005), o turismo dá mostras de atividade intensa e de efetiva de internalização de divisas uma vez que a conjuntura econômica internacional atravessa uma fase de fulgor econômico.

Principais indicadores econômicos que auxiliam a análise do setor de turismo brasileiro**Embarques e desembarques internacionais**

Os desembarques em vôos internacionais no Brasil (não sendo necessariamente apenas de estrangeiros, já que há brasileiros em retorno ao país), no primeiro semestre/2005, atingiram a marca de 3.341.485 passageiros, um crescimento de 15,37% em relação ao mesmo período de 2004. No mês de junho/2005, 514.069 pessoas chegaram aos aeroportos brasileiros vindas do exterior, um aumento de 11,38% sobre o mesmo mês de 2004.

Os dados da Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária) também confirmam um aumento significativo em todos os meses do ano. O acumulado dos últimos 12 meses (julho/2004-junho/2005) projeta um crescimento de 7,25% para 2005, em relação a 2004. Comparativamente ao primeiro semestre de 2003, o aumento é ainda maior: 36,04%.

A EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) ressalta que estes números comprovam os bons resultados divulgados pelo BC (Banco Central), no que diz respeito à entrada de dólares no País, uma vez que se detectou um crescimento acentuado em todos os meses do ano, mesmo com o câmbio desfavorável.

Dólar

Ao final do primeiro semestre de 2005, o câmbio, comparado a 2004, dá uma mostra dos impactos que sua variação pode ter causado no turismo brasileiro. A tendência de queda segue no período de apuração da pesquisa, com uma seguida quebra de recordes de cotações baixas da moeda americana.

Dólar comercial médio do mês (em reais)

Mês	2004	2005	Variação %
Janeiro	2,85	2,69	-6%
Fevereiro	2,93	2,60	-11%
Março	2,91	2,70	-7%
Abril	2,91	2,58	-11%
Mai	3,10	2,45	-21%
Junho	3,13	2,41	-23%

Fonte: Banco Central do Brasil (agosto/2005)

O quadro de queda do dólar, então, torna fácil e rápida a saída de brasileiros para turismo internacional. Este fato aumenta a exportação de divisas comprometendo a possibilidade de manutenção do superávit na conta turismo.

Petróleo

Os preços do petróleo (WTI) praticamente dobraram em dois anos (de US\$ 30,54, em julho de 2003, para US\$ 58,09, no princípio de julho de 2005). Segundo analistas, a majoração está associada ao rápido crescimento global, principalmente da China, que não foi capaz de expandir suficientemente seu fornecimento de energia (em vez de racionar energia elétrica, chineses costumam usar geradores movidos a óleo). Enquanto que a demanda mundial por petróleo cresceu 3,4% em 2004 (a maior alta desde 1976), o consumo na China aumentou 15,6% em relação a 2003. Dentre os principais consumidores, destacam-se: América do Norte (30,52% do total mundial), Europa (19,96%), países do Pacífico (10,45%) e China (7,73%) – ressalte-se que toda a América Latina representa apenas 5,95% do consumo global de petróleo.

Inflação

Segundo a Fundação Getulio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI), apurado do primeiro ao último dia de cada mês, evoluiu da seguinte forma, desde o início de 2005: janeiro (0,33%), fevereiro (0,40%), março (0,99%), abril (0,51%), maio (-0,25%), junho (-0,45%) e julho (-0,40%). Dois dos três componentes do IGP-DI registraram, em julho/2005, acréscimos em suas taxas: o Índice de Preços por Atacado (IPA), cuja variação avançou de -0,78%, em junho, para -0,69%, em julho, e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que apresentou elevação em sua taxa, de -0,05% para 0,13%. Ao contrário dos outros dois componentes, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou redução em sua taxa de variação, de 0,76% para 0,11%. De acordo com o relatório do Ministério do Planejamento, divulgado em julho, as previsões quanto à inflação (IGP-DI) para 2005, estimada há dois meses em 6,97%, foram reduzidas para 4,04%.

Taxa de juros

Em setembro de 2004, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) iniciou a seqüência de altas dos juros básicos (àquela época, a taxa Selic situava-se em 16,25% ao ano). Em maio de 2005, os sinais de desaceleração da economia e a desaceleração da inflação levaram à suspensão do aumento das taxas, as quais mantiveram-se, no período maio-julho, no elevadíssimo patamar de 19,75%. O juro real da economia brasileira (ou seja, descontada a inflação

OPERADORAS

projetada para os próximos 12 meses) alcança, atualmente, 14,1% a.a. (o mais elevado do mundo, correspondendo a mais do que o dobro do registrado na Hungria, segundo país colocado no ranking mundial, com 5,1% de juros reais, e o triplo do juro da Turquia, em terceiro lugar, com 4,7%).

Crescimento do PIB

Em julho, o Ministério do Planejamento divulgou a revisão bimestral das estimativas da evolução de indicadores de desempenho da economia brasileira para 2005. A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto, no corrente ano, foi revisada de 4% para 3,4% - em termos de valor, as expectativas de incremento passam de R\$ 1,972 trilhão para R\$ 1,951 trilhão. A expansão menor do PIB reflete o desaquecimento da atividade econômica, cabendo ressaltar que, em 2004, havia sido registrado crescimento de 5,2%.

Vale ressaltar que, para que haja crescimento sustentado da economia brasileira, é fundamental a conjunção de quatro movimentos: redução significativa dos juros, desvalorização do real, garantia de manutenção dos investimentos públicos e, principalmente, estabilidade das regras do jogo econômico.

Impactos no turismo brasileiro

A variação do dólar afeta diretamente a balança comercial do país: no turismo, com a queda da cotação do dólar no país, ocorre o aumento de viagens para o exterior e um aumento nos custos para o turista estrangeiro no país. Ainda assim, os números da receita do turismo que o Banco Central apresentou, mostram que, apesar de a saída de dólares haver crescido rapidamente, a receita do turismo cresceu em relação ao mesmo período ano anterior.

O quadro de queda dólar apresenta alguns desafios para o turismo brasileiro, como, por exemplo, o de aumentar sua capacidade de competição com outros destinos mais presentes nas "prateleiras" das grandes operadoras mundiais. O aprimoramento da atividade turística no Brasil pode também passar pela inclusão de outras moedas na composição de preços para negociação dos destinos brasileiros.

Em relação aos impactos do preço do petróleo no turismo, ainda em julho/2005, a Petrobras recebeu, por parte de entidades do setor de aviação civil, um pedido de revisão da sua política de preços relativa ao querosene de aviação (QAV) a fim de que, assim como outros derivados do petróleo, receba um tratamento que minimize os impactos da flutuação dos preços internacionais nos preços cobrados no país. Essa atitude evitaria os reajustes aplicados quinzenalmente ao QAV em níveis superiores aos da gasolina e do diesel. Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), enquanto o preço do QAV, sem impostos, acumula alta em torno de 51% entre janeiro de 2004 e abril de 2005, os preços da gasolina e do óleo diesel aumentaram somente 25% e 32%, respectivamente.

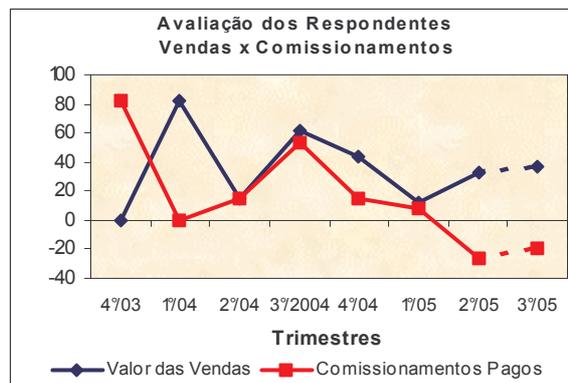
ANÁLISE DAS VARIÁVEIS**Principais Indicadores****Valor total das vendas**

Predominaram informações de expansão das vendas no segundo trimestre de 2005: 65% de assinalações de aumento, 3% de estabilidade e 32% de queda - logo, o saldo das respostas (representado pela diferença entre as assinalações de aumento e de queda) alcançou 33% (contra saldo de 12% em jan.-mar./2005, e saldo de 15% em abr.-jun./2004).

As expectativas para jul.-set./2005 são de novo aumento das vendas: 37% de indicações de incremento, 63% de estabilidade e nenhuma de redução (saldo das respostas de 37%).

Comissionamentos pagos

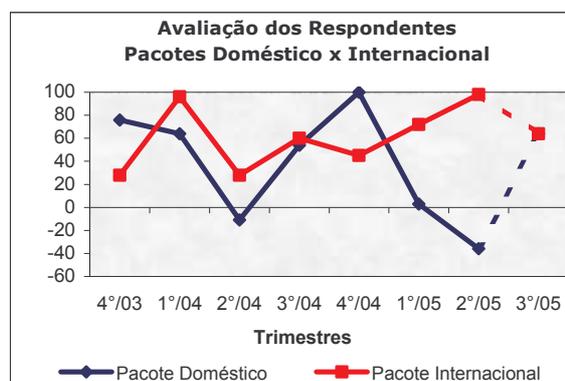
Verificou-se, em abr.-jun./2005, predominância das assinalações de redução dos comissionamentos pagos: o saldo das respostas alcançou -26% (contra saldo de 8% nos três primeiros meses de 2005, e saldo de 15% em abr.-jun./2004).



Nota: (1); (2)

Demanda de pacotes domésticos e internacionais

Enquanto que se constatou predominância de assinalações de redução de procura de pacotes domésticos em abr.-jun./2005 (saldo das observações de -36%, contra saldo de -11% em igual período de 2004), as demanda de pacotes internacional indicaram elevação, confirmando previsões empresariais (saldo de 98%, um patamar bem mais elevado do que o alcançado no 2º trimestre/2005: saldo de 28%).



Nota: (1)

OPERADORAS

Motivação de viagens, Segmentação de mercado e Distribuição das vendas

Ao longo do segundo trimestre de 2005, as viagens foram motivadas por: lazer / passeio (73% de assinalações), negócios / trabalho (13%), congressos / convenções/feiras (12%) e outras razões (2%).

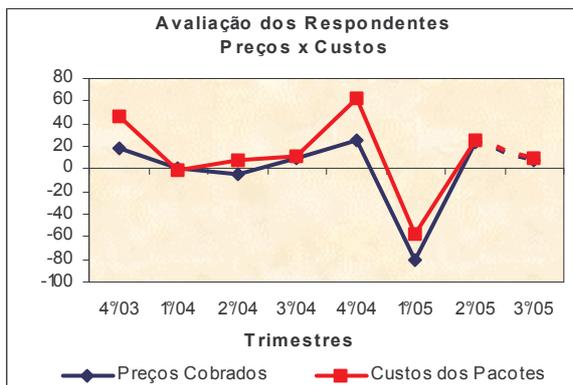
No que concerne à segmentação do mercado no período em pauta, a parcela correspondente a pacotes nacionais representou 43% das vendas, e a de pacotes internacionais, os restantes 57% - situação diversa da constatada em jan.-mar./2005, quando a parcela relativa a pacotes nacionais atingiu 61%, e a de internacionais, 39%.

As vendas de pacotes, efetuadas em abr.-jun./2005, distribuíram-se da seguinte forma: a prazo (71%) e à vista (29%).

Preços praticados e Custos operacionais

Não se confirmaram, no 2º trimestre do corrente ano, as expectativas de ténue redução dos preços cobrados aos clientes e dos custos operacionais, constatando-se expansão dessas variáveis: saldos das respostas de 24% e 26%, respectivamente.

As previsões, para jul.-set./2005, são de ocorrência de estabilidade tanto dos preços praticados (saldo de 8%) quanto dos custos operacionais (saldo de 9%).



Nota: (1)

Número de funcionários

Houve uma indicação de estabilidade no quadro de pessoal, no 2º trimestre/2005, em relação ao constatado nos três meses iniciais do ano em curso (saldo das assinalações de 1%, contra saldo de 14% em abr.-jun./2004). Para o trimestre jul.-set./2005, as expectativas são de que a estabilidade do contingente de pessoal venha a ser mantida (saldo das respostas de -1%).

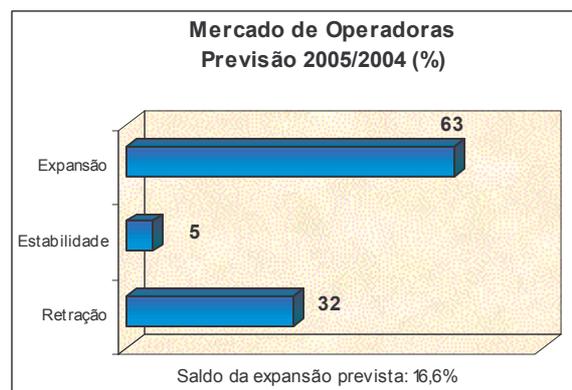
Situação atual (Julho/2005)

Ampliação dos negócios é verificada em 66% do mercado, estabilidade em 2%, e retração em 32% (saldo de 34%), revelando situação mais favorável do que a detectada no princípio de jul./2004, quando 24% do mercado estava se expandindo e 76% estagnado ou enfrentando dificuldades.

Atualmente, os seguintes fatores são considerados como muito importantes limitadores da expansão dos negócios: legislação desfavorável (40% de assinalações) e acirramento da concorrência (37%). Como motivos julgados importantes, destacam-se: majoração de custos operacionais (63% de assinalações) e escassez de capital de giro (60%).

Tópicos especiais**Mercado**

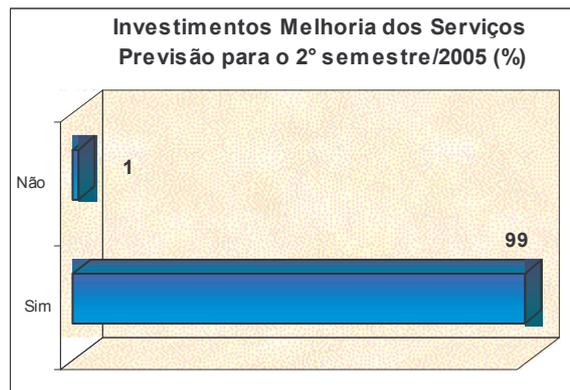
O mercado de operadoras, em geral, espera expansão em 2005 (em relação a 2004): crescimento para 63% (com aumento médio de 29%), estabilidade para 5%, e retração para 32% (com redução média de 5,1%). Considerando o total da amostra, a ampliação prevista é, em média, de 16,6%.



Nota: (3)

Investimentos

No que tange aos investimentos na melhoria da qualidade dos serviços a serem prestados no 2º semestre/2005, responsáveis por 99% do faturamento das operadoras de turismo deverão investir em tais programas.

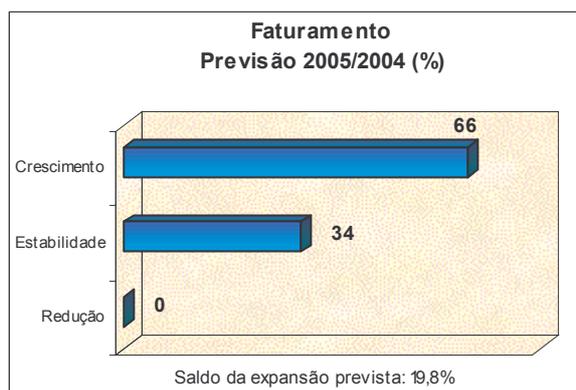


Nota: (4)

Faturamento

Os empresários, de maneira geral, continuam apostando na expansão do faturamento em 2005 (comparativamente a 2004): 66% de assinalações de elevação (com variação média de 30%) e 34% de estabilidade – tais estimativas numa expansão (em média) do faturamento de 19,8%.

OPERADORAS



Nota: (3)

O confronto entre os segundos trimestres de 2005 e de 2004 revela, igualmente, evolução favorável dos negócios: 64% de assinalações de aumento, 3% de estabilidade e 33% de redução (saldo de 31%).

Custos operacionais

Na comparação entre os custos das atividades a serem desenvolvidas no segundo semestre de 2005 com os registrados no primeiro semestre do corrente ano, detecta-se que 42% do mercado prevêem aumento e, apenas 1%, declínio (saldo das respostas de 41%).

(1) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem à série temporal dos saldos de resposta (explicado na primeira página) das variáveis indicadas na legenda, não representando, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição dessas variáveis.

(2) Até abr.-jun./2004 os valores se referem ao número de pacotes vendidos; a partir desse período, a pergunta foi alterada para Valor Total das Vendas.

(3) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem ao percentual de respondentes (ver nota sobre ponderação na primeira página) que percebem a variável como objeto de expansão/aumento, estabilidade ou redução/retração no intervalo temporal definido na pesquisa. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição das variáveis indicadas na legenda.

O número indicado por "saldo da expansão/retração prevista", por sua vez, indica o percentual de aumento/redução esperado para a variável no período indicado.

(4) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) do percentual do mercado respondente que indica intenção ou não-intenção de fazer investimentos no período indicado. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição do montante de investimento do mercado respondente.

OPERADORAS

Evolução dos Principais Indicadores (%)

Período	Valor Total das Vendas / Pacotes Vendidos				Comissionamentos Pagos			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	0	100	0	0	0	18	82	82
Jan.-Mar./2004	8	2	90	82	8	84	8	0
Abr.-Jun./2004	9	67	24	15	9	67	24	15
Jul.-Set./2004	1	37	62	61	0	47	53	53
Out.-Dez./2004	27	2	71	44	30	25	45	15
Jan.-Mar./2005	44	0	56	12	40	12	48	8
Abr.-Jun./2005	32	3	65	33	31	64	5	-26
*Jul.-Set./2005	0	63	37	37	31	58	11	-20

Fonte: FGV/EMBRATUR

Nota: até Abr.-Jun./2004 os dados se referem a número de pacotes vendidos. A partir desse período, a pergunta foi alterada para Valor Total das Vendas.

Período	Demanda de Pacotes Domésticos				Demanda de Pacotes Internacionais			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	0	24	76	76	16	40	44	28
Jan.-Mar./2004	12	12	76	64	2	0	98	96
Abr.-Jun./2004	11	89	0	-11	2	68	30	28
Jul.-Set./2004	0	46	54	54	1	38	61	60
Out.-Dez./2004	0	0	100	100	27	1	72	45
Jan.-Mar./2005	46	5	49	3	14	0	86	72
Abr.-Jun./2005	65	6	29	-36	1	0	99	98
*Jul.-Set./2005	0	36	64	64	0	36	64	64

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Custos dos Pacotes Comercializados				Preços Cobrados aos Clientes			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	0	53	47	47	0	82	18	18
Jan.-Mar./2004	8	86	6	-2	8	84	8	0
Abr.-Jun./2004	8	77	15	7	8	89	3	-5
Jul.-Set./2004	0	89	11	11	0	91	9	9
Out.-Dez./2004	0	38	62	62	0	75	25	25
Jan.-Mar./2005	77	4	19	-58	88	4	8	-80
Abr.-Jun./2005	33	8	59	26	34	8	58	24
*Jul.-Set./2005	0	91	9	9	0	92	8	8

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Evolução dos Principais Indicadores (%)

Período	Número de Funcionários			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	0	6	94	94
Jan.-Mar./2004	6	81	13	8
Abr.-Jun./2004	2	82	16	14
Jul.-Set./2004	1	84	16	15
Out.-Dez./2004	0	34	66	66
Jan.-Mar./2005	0	58	42	42
Abr.-Jun./2005	31	37	32	1
*Jul.-Set./2005	31	39	30	-1

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (*) dados sobre Jul.-Set./2005: previsão.

Legenda:

Dim. = Diminuição; Estab. = Estabilidade; Aum. = Aumento

OPERADORAS

Motivação para viagens, Segmentação do mercado e Distribuição das vendas

Motivação para viagens (%)

Motivação	Out-Dez/04	Jan-Mar/05	Abr-Jun/05
Negócios / Trabalho	13	32	13
Lazer / Passeio	72	55	73
Congressos / Feiras	11	11	12
Outros	4	2	2

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Segmentação do mercado (%)

Segmentação	Out-Dez/04	Jan-Mar/05	Abr-Jun/05
Pacotes nacionais	60	61	43
Pacotes internacionais	40	39	57

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Distribuição das vendas (%)

	Jan-Mar/05	Abr-Jun/05
À vista	24	29
A prazo	76	71

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Situação Atual

Situação dos Negócios (%)

	Jan./2004	Abr./2004	Jul./2004	Out./2004	Jan./2005	Abr./2005	Jul./2005
Em expansão (A)	52	18	24	59	77	49	66
Estagnados (B)	48	82	76	-	-	-	-
Estáveis (C)	-	-	-	41	23	1	2
Em retração (D)	-	-	-	0	0	50	32
Saldo	4	-64	-52	59	77	-1	34

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: o item estagnados foi desmembrado em estáveis e em retração a partir da pesquisa de out-04

Saldo de respostas de Jan.-04, Abr.-04 e Jul.-04: (A) - (B)

Saldo de respostas Out.-04, Jan.-05, Abr.-05 e Jul.-05: (A) - (D)

Dificuldades para Expansão dos Negócios (%)

Fatores Limitadores	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Aumento de custos operacionais	0	1	63	36
Escassez de fin. de longo prazo	34	2	36	28
Aumento da concorrência	0	40	23	37
Legislação desfavorável	1	22	37	40
Escassez de capital de giro	34	1	60	5

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: observação feita em jul.-05

Tópicos Especiais

Mercado - previsão para 2005 em relação a 2004 (%)

Retração de Mercado		Estabilidade de Mercado		Expansão de Mercado		Saldo
(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(Variação % Média)
32	5,1	5	-	63	29,0	16,6

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de expansão ou de contração do mercado, segundo percentuais ponderados das previsões feitas pelos respondentes (indicado à sua esquerda).

(2) previsão feita em jul.-05

(3) para o item estabilidade, não há variação.

OPERADORAS

Faturamento - comparação entre períodos (%)

Período	Diminuição (-)	Estabilidade (=)	Aumento (+)	Saldo de Respostas
Abr-Jun.05/Abr-Jun.04	33	3	64	31

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

Faturamento - previsão para 2005 em relação a 2004 (%)

Redução de Faturamento		Estabilidade de Faturamento		Crescimento de Faturamento		Saldo
(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(Variação % Média)
-	-	34	-	66	30,0	19,8

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de expansão ou de contração, segundo percentuais ponderados das previsões feitas pelos respondentes (indicado à sua esquerda).

(2) previsão feita em jul.-05

(3) para o item estabilidade, não há variação.

Custos das atividades - comparação entre períodos (%)

Período	Diminuição (-)	Estabilidade (=)	Aumento (+)	Saldo de Respostas
Jul-Dez.05/Jan-Jun.05	1	57	42	41

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

Investimentos - previsão para o 2º semestre/2005 (%)

Programação	Melhoria da Qualidade dos Serviços Prestados
Sim	99
Não	1

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

O **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo** é realizado pelo **Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria – NEATH/EBAPE-FGV** composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Saulo Barroso Rocha, Adonai Teles, Cristiane Rezende, Cristina Marins, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, Marcela Cohen e Paulo C. Stilpen. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).